



Redacção, administração e composição—Rua
Barjean de Freitas, n.º 26 28—Tel. 8.370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeiro	"	40\$00
	África	"	30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

SABADO, 11 DE MAIO DE 1946

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%
Este n.º foi visado pela Censura

DA INFLUENCIA SALUTAR DA RELIGIAO

É a consciencia o tribunal onde o homem tem o acusador, a testemunha, o juiz e o alzo de si mesmo; mas segundo a nossa crença este tribunal tem intima relação com aquele onde um dia o juiz supremo hade julgar-nos segundo a mesma acusaçao e a mesma lei, d'ái o terror e inquietaçao do bom e mau pois um receia o castigo e o outro espera a remuneraçao.

Se tirarmos aos remorsos a religiào estes ficam sem utilidade alguma pois não são mais do que o receio da Justiça humana, procedendo não de consciencia mas sim do medo.

E para que nos havemos de affligir por uma coisa que nos não prejudica?

O remorso devemos considerarlo como um aviso do ceu a convidar-nos ao arrependimento.

Se a honra fosse sempre o que ela devia ser o entusiasmo da probidade; se se preferisse ser honrado ao desejo de o ser; se se temesse mais o erro do que a vergonha de o haver cometido; se a honra aspirasse menos á consideraçao publica do que á consideraçao de si mesma; se elaoubesse arrastar os prejuizos com a mesma coragem com que arrosta os desgostos e os trabalhos, com certeza, ela seria a esmola mais energica, que a virtude poderia achar sobre a terra; julgemo-la, porem, pelas açoes heroi- cas que ela produz no estado de degradaçao a que a tem reduzido as nossas convençoes viciosas. Possa a verdadeira honra derri- bar por uma vez esse idolo por tanto tempo adorado pela classe mais brilhante da sociedade, do mesmo modo que a vinda do verdadeiro Deus fez desapa-

Portugal! Carmona! Salazar!

O XX.º ANIVERSARIO DA REVOLUÇAO NACIONAL

O Distrito de Braga vai viver uma das horas mais vibrantes de patriotismo na sua existêcia! Faz 20 anos que a gloriosa arrancada do 28 de Maio partiu de Braga sob a direcção suprema do grande General Gomes da Costa proporcionando ao País, desae- reditado e vencido, um Estado Novo—Governo de Ordem, de paz, prestigio e progresso.

Os Homens que deram a Portugal, desde então para cá, uma época de verda- deira restauraçao nacional, legitimo orgulho de todo o bom português, serão apoteoti- camente recebidos em Braga no proximo dia 26, dando assim inçio ás festas comemo- rativas do XX.º Aniversario da Revoluçao Nacional do Estado Novo: Suas Excelências o Presidente da República, General Oscar Carmona e o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar.

Portugal inteiro, representado por esta tão leal e alegre Província do Minho, prestará aos illustres Chefes da Naçao a mais brilhante e sentida Homenagem, porque viverá uma hora de gratidão pela PAZ INTERNA que todo o português tem vivido em trabalho digao e ordeiro e pela PAZ INTERNACIONAL, honrada e dignificante, que ao País tantos sacrificios poupou, milhares de vidas que não foram ceifadas pela guerra, o que por si só é bastante para não faltar um só português, homem ou mulher, nessa romagem nacional de gratidão e patriotismo.

O concelho de Barcelos que acima de todas as paixões coloca o supremo bem da Pátria não faltará com as suas homenagens, em Braga, no dia 26, aquêles que tão alto souberam erguer e impôr ao respeito de todo o Mundo o nome honrado e prestigia- do de Portugal!

Como portugueses, sentimo-nos felizes, por podermos 20 anos passados sobre a Revoluçao Nacional do 28 de Maio, gritar bem alto:

Viva Portugal! Viva Carmona! Viva Salazar!

D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira (Dulce de Montalvo)



Terça-feira, dia 14, faz 8 anos que, nesta cidade, faleceu esta illustre barcelense, Poetisa e Escritora dotada de elevados recursos intelectuais. S.Ex.ª, durante muitos anos honrou as colunas deste semanario com as suas belas produções literarias, motivo por que a sua memoria é aqui relembrada todos os anos.

recer as falsas divindades. A honra extravia-se quan-

do se separa da religiào, que não cessa de chamar para a estrada que sempre deve seguir. A honra separada da religiào não é mais do que o respeito humano; porque os prejuizos, e a opiniao variam de epoca para epoca. A honra, devemos convir nisto, não existe se não quando ela se confunde e se identifica com a virtude. O senti- mento natural que prende o homem á sua conserva- çao é pouco forte para fazer d'ele o principio das suas açoes.

Mas seja qual for a for- ça d'esse sentimento não admira que seja a incredulidade que ouse substitui- lo á religiào. A increduli- dade apregoa que a vida é

propriedade do homem e que pôde dispor d'ela quan- do bem lhe parecer; a re- ligião proibindo indistinta- mente todo o morticínio tira todo o direito de dis- por da vida d'outrem ou de si proprio. A incredulida- de aconselha que devemos cessar de existir logo que a felicidade nos abandona, a religiào diz-nos que é virtude sofrer com pacien- cia o infortunio. A incre- dulidade crê que o suici- dio é bom porque põe ter- mo a todas as desgraças; a religiào diz que ele é o principio da desgraça eterna.

Eu.

Dr. Mário Quelroz
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 e 17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

BARCELOS

Festas das Cruzes, quem m: dera vê-las, anunciadas pelos «Gigantones» e «Cabegudos»—cabecas enormes— com os Zês Preiras a ensurdecê-las!

Rua Direita, cheia de balões, pendentes d'arcos de vermelha côr; assim trajada ficar um amor, dás alegria aos nossos coraçoes.

Festas benditas cheias de beleza, que dão encanto á propria natureza e d'outras terras chamam muita gente.

que apressurada, em trajos domingueiros, quer ver lançar o fogo os fogueteiros e canta, dansa e ri toda contente.

Lisboa 2-5-946 Adelia Augusta Eça de Queiroz Paz

DE BOM HUMOR

Ao querido Amigo Dr. João Caldeira

Que poetico é, a gente acordar cedo
—Dizia um dorminhoco—e poder ver
Do quarto o sol a erguer-se, como a arder
No pejo enrubescente d'um segredo!

Ouvir trinar as aves no arvoredado,
Ver a linfa, nos campos, a correr,
E sentir o desejo de ir sorver
Bom ar, deitado á sombra, n'um relvedo!

Ver levantar-se os rudes p'ra o trabalho,
Ouvir, em ar de festa, o som d'um malho,
Sentir o mundo a latejar de amor!

Quando de ver tudo isto tenho ensejo,
Eu... volto-me na cama, num borejo,
E ponho me a dormir, que é bem melhor.

Festas e Feira das Cruzes em Barcelos

Barcelos—a mais linda cidade do Minho, que é a Rainha do Cavado—nos dias 3, 4 e 5 do corrente mês, vestiu as suas melhores roupas para receber os muitos milhares de forasteiros que a visitaram nesses dias consagrados às Festas das Cruzes—Festejos da Cidade.

Tudo decorreu na melhor ordem e no maior entusiasmo—mais de 60 mil pessoas que vieram a Barcelos retiraram satisfecitissimas por que os festejos foram deslumbrantes, os melhores que se tem realizado no Minho, como se verá pelo que a seguir relatamos:

Três emocionantes Festivais—Feira Franca—Imponentes Festividades Religiosas—Concurso Pecuario—Brilhantes iluminações—Deslumbrantes fogos do ar, preso e aquático—Concerto por 4 bandas de musica—Ricas ornamentações—Futebol—Rancho Folclórico—Batalha de Flores—Festival no Rio Cavado—Gaitas de fole—Zês P'reiras—Gigantes e Gigantones, etc.

Dia 3—As 8 horas, repiques de sino em todas as igrejas da cidade e salva de tiros; Feiras francas que são as mais concorridas de Portugal, onde se fizeram importantes transacções; Concertos pelas excelentes bandas musicais dos Passarinhos, da Povoia de Varzim; Viléla, Bombeiros de Barcelos e Bombeiros de Barcelinhos, defrontando-se todas com mestria e harmonia, mas cada qual na sua categoria. As solenidades na majestosa igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz efectuaram-se com toda a unção religiosa; ao Concurso Pecuario concorreram valiosos exemplares de gado, como se verá adiante, pelos premios conferidos; as ornamentações dos sfamados decoradores João Faria & Filho, de Barcelinhos, estavam lindissimas, com bom gosto artistico; as iluminações electricas com mais de 30.000 lampadas de variadas cores e dispostas com elevado gosto, honraram os créditos da conceituada Casa Soute, Filho, do Porto, e os fogos fornecidos pelos pirotécnicos J. M. Fernandes, de Lanhelas e Igreja & Filhas, das Necessidades, agradaram aos mais exigentes, foram de bom efeito.

Dia 4—As mesmas demonstrações festivas do dia anterior; desfilio de futebol entre os teams do Gil Vicente, de Barcelos e Salgueiros, do Porto, terminando o jogo por 1—1, embora o «Gil» tivesse direito à victoria, por que jogou mais. A noite, no Parque da cidade, exhibiu-se o Grupo Folclórico de V. F. S. Martinho, que causou verdadeiro sucesso, tal a forma garbosa como se apresentou e cuja exhibição muito agradou a numerosa e selecta assistência que o ovacionou delirantemente. A magnifica musica dos Passarinhos tambem executou lindos trechos musicais, recebendo justos applausos; as iluminações electricas foram dum efeito surpreendente e o fogo preso, que foi maravilhoso, pertenceu ao pirotécnico A. J. Fernandes, & Filhos, de Lanhelas. Este festival que encaixou a numerosa assistência.

Dia 5—Ultimo dia de festas—logo pela manhã as musicas percorreram as ruas da cidade e, depois, foram para os respectivos coretos onde executaram as melhores peças dos seus repertorios. As artérias da cidade, de hora a hora, enchem-se de visitantes que ficavam extasiados com as ornamentações e as belezas de Barcelos.

As 16 horas, percorreram as

principais ruas da cidade os carros que tomaram parte na imponente e entusiastica Batalha de Flores. A frente viam-se os carros dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, «Silmes Husqvarna», seguidos pelos: «Tonistas», «Azul e Branco», «Academico», «Victoria Sport Club de Barcelinhos», «Branco e Azul», «Folclórico», «Vermelho» e o da «Comissão», qual deles o mais interessante. Na rua D. Antonio Barroso, Calçada e Avenida Dr. Oliveira Salazar, batalhou-se com ardor, com grande entusiasmo e alegria. Centenas de senhoras, cavalheiros, estudantes, juventude e adultos—todos jogaram entusiasticamente.

A noite, no rio Cavado, o festival foi deslumbrante, feérico, com 15 mil lumes vivos, barcos iluminados e embandeirados, com a cabine sonora da «Radio Electrica» que transmitiu lindos fados à multidão, musicas e fogos do ar e aquático de lindissimo efeito, terminando, assim, tão imponentes festejos, os mais belos e concorridos do Minho.

O «Jornal de Noticias», do Porto, referindo-se ás Festas, diz:

«Terminaram as grandiosas festas da cidade de Barcelos, cumprido o monumental programa a que não faltaram numeros do maior interesse, com uma multidão de forasteiros de todo o norte de Portugal que se extasiaram ante a beleza da Batalha de Flores—um dos mais bonitos numeros que transformou as ruas em verdadeiros jardins—e o maravilhoso Festival nocturno no Rio Cavado—em que arderam milhares de lumes e foi queimado fogo aquático e do ar que nunca tinha sido visto em outra qualquer festa do Minho.

A solenidade religiosa que teve lugar no majestoso templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 11 horas, foi que chamou á linda igreja numero elevado de fides.

As iluminações, dum ferrismo rico de fantasia e cor, e os concertos das bandas e o cortejo dos carros alegoricos, tudo serviu para animar as grandes festas de Barcelos que uma vez mais marcaram pela majestade e caracter, pela beleza de numeros e concorrência de forasteiros.

A girandola final que encerrou as tradicionais festas, foi imponente e fechou com chave de ouro os concorridos festejos da ridente Princeza do Cavado, deixando inesqueciveis recordações e grandes sauda-

ções aos sobriños da noiva, Maria Leonor e Pedro Correia Vaz Osorio, conduzindo as alianças o menino Antonio Alberto Correia Motta Prego de Faria, tambem sobrinho da nubente.

O «copo de agua», que foi finissimo, esteve a cargo da conceituada Confeitaria «A Moderna», desta cidade. Ao simpatico casal, que é constituído por duas pessoas de elevada illustração, desejamos um porvir repleto de venturas, do que são bem dignos.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.
(POR CIMA DO
Café Novo)

Nascimento

A digna Esposa do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim de Macedo Gayo, considerado semandante dos Bombeiros de Barcelinhos, acaba de oferecer-lhe mais uma linda e robusta «MARIA», enriquecendo, assim, o seu lindo «Ramalhete», que já contava seis «MARIAS», enlevo e orgulho daquele lar.

Felicitemos o nosso prezado amigo Sr. Macedo Gayo, bem assim sua dedicada Esposa, e oxalá que as «SETE MARIAS», ornamento de «bouquet» extremado, continuem a prodigalizar-lhes as maiores alegrias, de que, aliás, são mui dignos.

des em quantos tiveram a ventura de a elles assistirem».

Tambem, «O Comercio do Porto», exprime-se assim:

«BARCELOS, 5—Terminaram as antigas festas barcelenses e a comissão que, este ano, as promoveu pode ufanar-se de ter organizado um programa cheio de atractivos e de o ter sabido executar. Barcelos teve hoje uma colossal enchente.

A Batalha de Flores, que tinha carros de bom gosto animou extraordinariamente as ruas da cidade. O carro dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos conduzia um gracioso grupo de senhoras que foi alvo de renhido combate.

O festival no rio Cavado conservou a tradição do mais intenso brilho, chamando ás duas margens milhares de pessoas que ali foram gozar tão soberbo espectáculo.

O fogo, tanto o aquático como o do ar, foi de surpreendente efeito, honrando os pirotécnicos que dele se encarregaram. As iluminações nas principais ruas repetiram-se hoje, e que fez com que o movimento se estende-se a quase toda a cidade.

Barcelos soube conservar com galhardia o bom nome das suas festas e proporcionou momentos de vivo prazer aos seus visitantes.

As Festas das Cruzes são não só uma tradição que o nosso orgulho manda conservar, mas tambem um factor do engrandecimento da terra que não pode nem deve ser desprezado. — J. C.»

Concurso Pecuario

A classificação geral do Concurso Pecuario deu os seguintes resultados:

Touros reprodutores:—1.º premio 500\$00—Antonio Fernandes Araujo; 2.º 400\$00—Nuno Salgueiro; 3.º 300\$00—José Gonçalves de Sá; 4.º 200\$00—Sociedade Agricola de S. Miguel; 5.º 100\$00—Alfredo Gomes de Araujo.

Novilhos reprodutores:—1.º premio, 250\$00—Sociedade Agricola S. Miguel.

Novilhas isoladas:—1.º premio 200\$00—Henrique Maita; 2.º 150\$00—Aparicio Ferreira; 3.º 100\$00—Miguel Maira; 4.º 500\$00—Miguel Adolfo Oliveira; 5.º 50\$00—Maria José Maciel; 6.º 50\$00—José Ram; 7.º 50\$00—Sociedade Agricola de S. Miguel.

Vacas de criação:—1.º premio 450\$00—Joaquim Luiz de Andrade,

2.º 400\$00—Manuel Guimarães; 3.º 350\$00—Alfredo Novais Carvalho; 4.º 300\$00—Manuel Matos; 5.º 250\$—Antonio Mateo; 6.º 200\$—D. Ana Maciel; 7.º 150\$00—Antonio Gonçalves de Oliveira; 8.º 100\$00—Joaquim Faria Oliveira; 9.º 100\$00—Joaquim Matos; 10.º 100\$00—Maria Emilia Maciel; 11.º 100\$00—José Oliveira; 12.º 100\$00—Francisco Reis; 13.º 100\$00—Francisco José Senra; 14.º 100\$00—Pedro Gomes Mano; 15.º 100\$00—João Gomes Senra; 16.º 75\$00—Amadeu Nunes Novais; 17.º 75\$00—Alberto Guimarães Vale.

Vacas de Trabalho:—Juntas:—2.º premio 200\$00—Antonio Mateo; 3.º 100\$00—Alfredo Novais de Carvalho; 4.º 100\$00—José Nunes Novais.

Novilhos castrados:—1.º premio 200\$00—Manuel Novais Ferreira; 2.º 100\$00—José Alves Ferreira.

Bois de trabalho:—Juntas:—1.º premio 300\$00—Francisco Alves Rodrigues da Areis; 2.º 250\$00—João Faria; 3.º 200\$00—José Alves Ferreira; 4.º 100\$00—Davida Ferreira Magalhães; 5.º 100\$00—Manuel Araujo Pinheiro.

Bois de ceva:—1.º 300\$00—João Faria; 2.º 200\$00—idem.

Varrascos (raças inglesas):—1.º 200\$00—A. de La Lliva, do Porto; 2.º 100\$00—idem.

Porcas de criação (raça inglesa):—1.º e 2.º premios—de 150\$00 e 100\$00—A. de La Lliva.

Garranas:—1.º 150\$00—Manuel Ferreira de Vilas Boas; 2.º 100\$00—José do Vale Reis.

Além dos premios pecuarios, o Juri concedeu medalhas de prata dourada aos 1.º classificados, de prata aos 2.º, e de sobre aos 3.º, que foram distribuidos pelo Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Presidente do Gremio da Lavoura ladeado pelos membros que fizeram a classificação.

As «chamadoras» do gado, simplicas raparigas trajando o lindo fato regional de Barcelos, que conduziam os animais premiados, foram entregues lenços de boas ramagens.

São elas:

Isaura Faria de Carvalho, Rosa da Silva Vale e Maria da Silva Vale, da freguesia da Carreira; Palmira Fernandes da Torre, de Lijó; Maria da Conceição Fernandes da Silva, de Barcelinhos; Clementina da Costa Martins, de Campo; Maria da Conceição Gonçalves, de Roris; Marcelina Rodrigues Barbosa e Maria Senra da Costa, de Lijó; Arminda da Costa Ferreira de Viatodos; Maria dos Prazeres da Costa Simões, de Lijó; Maria de Lourdes Oliveira da Cruz, de Vila Freixoinha de S. Martinho; Ana Duarte Barbosa, de Lijó; Maria Rodrigues Areias, de Porelhil; Beatriz Cardoso Gomes, de Vila Freixoinha S. Martinho; e Maria Aurélia Pereira Gomes, de Balazar.

O juri do concurso pecuario foi constituído pelos Srs. Drs. Carrela da Costa, Silva Dias, Baptista Freire, Manuel Garcia, Antas de Barros e Silva Portugal.

Varias notas

Na ultima quarta-feira, na sessão da nossa Municipalidade, o Sr. Vereador João de Sousa e Silva, propoz um voto de louvor á incansavel Comissão das Festas das Cruzes, que foi aprovado por unanimidade.

Na mesma sessão tambem foram trocadas impressões sobre a realização das Festas das Cruzes no proximo ano.

Toda a imprensa de Portugal se referiu ás Festas das Cruzes com justo louvor para a Comissão.

Continuamos a destacar nas colunas de «O Barcelense» os cavalheiros que tão generosamente contribuíram com doativos para o brilhantismo dos festejos. Agora, são os Srs. Gerentes da Fabrica de Flação de Barcelos, que contribuíram com 2.000\$00 e Delfim Vinagre, com 1.000\$00, bem como emprestaram as suas camionetas para tomarem parte na Batalha de Flores; a Fabrica de Moagem do Cavado contribuiu com 500\$00 e o Sr. Fernando Gomes de Amorim, de Tregosa, que recebeu postais no valor de 30\$00, pigou-os com 100\$00.

Tiveram a gentileza de vir a esta redacção apresentar cumprimentos, executando lindas marchas musicais, as excelentes Bandas dos Passarinhos; Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, o que muito agradecemos.

Festas das Cruzes

A Comissão que levou a efeito as Festas das Cruzes, vem pedir aos Ex.ªs Parocos, Presidentes de Junta, Regedores e Negociantes do concelho, a fneza de entregarem ao Tesoureiro da Comissão Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, as importancias relativas aos postais enviados, assim desta Comissão poder fechar as suas contas e poder proceder ao sortio do fato regional a realizar brevemente no Parque da Cidade, o que antecipaadamente agradece.

A COMISSÃO

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Residencia—Campo de S. José n.º 62
Telefons 8,321 — BARCELOS

Depois das Festas

NOTAS E COMENTARIOS

Depois das Festas vem os elogios daquelles que sabem avaliar o trabalho e sacrificio dum Comissão, não faltando tambem os comentarios dos malizantes e desconhecidos que de tudo falam. Tem que ser assim porque se assim não fosse não tinha piada.

Vou pois como barcelense bairstista fazer as minhas considerações acerca das nossas Festas.

A Comissão constituída por elementos officiaes e particulares não se poupou a esforços para que as Festas decorressem com o maior brilhantismo.

Soubes a Comissão vencer alguns obstaculos que se deparavam e procurou suprir a falta de recolta recusada por alguns daquelles que mais lucraram com as Festas.

Os numeros do programa foram compridos, apesar de ter havido mau tempo até vespera das Festas.

As ornamentações da conhecida Casa Faria & Filho, de Barcelinhos, foram e melhor que se tem feito.

Ellegancia nas colunas e arcaria, feliz combinação de cores.

Não se fez melhor ao Porto, Guimarães, Viana e Braga.

As iluminações da conhecida Casa Soute, Filho, do Porto, foram de surpreendente efeito—lux e jorros, bem distribuída e combinada. A Casa Soute soube mais uma vez cumprir, não se importando de empregar o necessario e melhor material.

O concurso pecuario organizado pelo Gremio da Lavoura, subsidiado pela Direcção Geral de Agricultura e Camara Municipal, tambem foi muito concorrido apresentando os concorrentes excellentes exemplares.

A Feira Franca foi concorridissima parecendo de tudo e para todos os preços. As musicas de Vilas e Passarinhos da Povoia de Varzim, foram excellentes—que o digam aqueles que constantemente pediam «As Canas».

As bandas dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, já conhecidas, não desmereceram, apresentando-se com bastantes figuras e bem uniformizadas.

O Festival na cerca foi bem organizado e com numeros muitissimo boas.

A exhibição do Rancho Folclórico de Vila Freixoinha de S. Martinho, que despertou muito interesse, foi perfeita e bem recebida pelo numero publico que o ovacionou com entusiasmo.

Cumprir dizer-se que este Rancho apenas teve 3 ensaios e a sua bela actuación deve-se a boa vontade e bairrismo de José Alves Leite, Adelino Tiago Gomes e Antonio Marques Pinheiro.

Houve deligencia na illuminação do Parque, mas deve-se observar que devido ao tempo invernosivo estava e mesmo, em principio, adiado. Sendo increditavel que tudo tivesse sido resolvido em poucas horas—vontade ferrea da digna Comissão, para cumprir integralmente o programa.

Os fogos do ar, preso e aquático dos conhecidos pirotécnicos, Silva & Filhos de Viana do Castelo, José Maria Fernandes & Filhos, e A. J. Fernandes & Filhos de Lanhelas e Igreja & Filhos de Barquelros, foram excellentes e de belo efeito.

O fogo aquático bom, mas menos do que o ano passado, apesar de ter infernação da encomenda ser igual—(1.000 peças).

As iluminações a lumes vivos, no Rio, tambem foram inferiores ao ano passado, talvez devido aos aguaceiros que caíram ao fim da tarde desse dia.

A Batalha de Flores, pode considerar-se imponente por ter sido organizada com 24 horas de antecedencia, devido ao mau tempo que vinha fazendo; pois, se não fosse a persistencia de al-

bida na camara com data de 14 de Abril uma amabilissima carta acompanhada de dez Notas de Banco oferecidas á B. M. B. para a figurarem no «Album de Notas e Cedulas», já adquirido e em organização. Promete mais o Sr. Sobral uma coleção de Moedas, tendo sido sua attitude provocada pelo n.º 1820 de «O Barcelense», de 23 de Fevereiro que, como assinante, recebeu e leu em Luanda.

CASA DA TALOSSA

Em leilão e no domingo, dia 12, ás 13 horas, vende-se esta casa com o seu campo em S. Fins do Tamel. Bom emprego de capital.

Informa o advogado das vendedoras Dr. Basilio Lopes Pereira, Granja da Magnólia, Carapeços (Minho).

Se chover pode ser adiado este leilão para a mesma hora do domingo seguinte, 19 de Maio.

Farmacias de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

gna elementos que constituam a Comissao que a levou a effecto, teria a mesma Comissao de deixar de fazer este bello numero do programa.

Alguns carros, bons: os dos Tenistas—Maquinas Husqvarnas e o da Comissao.

Os restantes em plano secundario. Os criticos dizem que alguns carros eram pobres, não admira, porque os ricos ficaram em casa...

Neste cortejo notou-se a falta de representacao dos E. de Comercio (os seus colegas de Guimarães são os organizadores da Marcha Gualteriana) e dois principais Clubs de Barcelos—Gil Vicente e Club Fluvial Vasco da Gama—bem como o de Club Desportivo de Barcelos, apesar de convidados.

Posto isto, resta-me apenas felicitar a digna Comissao que soube vencer e cumprir e que no proximo ano seja constituída uma Comissao que leve a effecto as Festas das Cruzes com o mesmo brilho dos dois ultimos anos, e não precisamos de melhor.

Bairrista

Escevas para dentes, unhas, fato e calçado

Bazar de Santo Antonio

Cinema Gil Vicente

Suprema Decisao

reobre amanhã este cinema dando sessões ás 15,30 e ás 21,30.

E' um espectáculo inquietante com Edward Robison e Joan Bennett.

No programa um desenho colorido com o Pato Donald.

Na 5.ª feira, a nova criação de Dama Durbin, no filme que já aqui foi anunciado mas não chegou a ser exhibido.

A ALEGRE VIUVINHA Entre os horrores da guerra surge um acto de paz e de amor, amparo das crianças sem pais e sem lar.

No domingo, 19: Jornada Trágica, com Errol Flynn, e no programa e Jornal Português N.º 55, contendo a chegada a Lisboa dos repatriados de Timor; o desaho de futebol da R. A. F. e o Exercito Português, etc.

J. PEREIRA Alfaiate para Homens e Senhoras. R. de S. Francisco, 10

PAGAMENTO DE ASSINATURAS Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção,

Até 30-12-946, os Srs. Padre Adelino Matos, José de Castro Pinheiro, Paulo da Costa Ferreira, Mateus da Silva Brito, Manuel Bernar-do Coelho da Silva, Antonio Macha-do Ramos, Antonio Joaquim de Car-valho, Albino Padrão, Manuel da Silva Pereira, Henrique Vas, João Caetano de Almeida, Antonio Gon-calves Barbosa e Domingos Fei-gueiras Duarte Alvarenga.

Até 30-6-949, o Sr. Manuel Gonçalves do Matos; até 30-3-947; os Srs. Antonio Parfílio José da Costa e Francisco da Cunha Figuei-ras; até 30-1-947, o Sr. Valdemar Guimarães.

Até 30-9-946, o Sr. José Gomes Ferreira; até 30-8-946, o Sr. João Gonçalves Galvão; até 30-3-946, o Sr. Antonio Alves Querido e a Família do saudoso José da Grupa dos Santos e, até 30-12-945, os Srs. Fernando de Andrade e José Barbosa.

Até 30-9-947, o Sr. Padre Manuel Gomes Ferreira; até 30-4-947, os Srs. João Silva, Manuel da Silva Agostinho, e Paroco de Panque e a Sr.ª D. Maria Henri-queta Rodrigues Ferreira e, até 30-3-947, o Sr. Julio Fernandes.

Até 30-3-946, o Sr. Carlos Costa.

DO BRAZIL Até 30-3-947, o Sr. Abilio de Araujo Fernandes de Campos.

DA AFRICA Até 30-3-947, a Ex.ª Sr.ª D. Nofemia Pastor Barreto Sarmento.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

FESTA DE ANOS Passou o seu aniversario natalicio o nosso amigo Sr. Antonio Leite Meades, habil compositor na Companhia Editora do Mito, desta cidade.

Parabens, muitos parabens do amigo C. C.

INTRA-MUROS

Do meu particular amigo Sr. Dr. Candido Bacelar, recebi para publicação, o seguinte:

Palavras do Medico Ainda... «O contagio» (Escarradores para o Publico) Ex.ª professor meu,—Sr. dr. P. de Lima

A carta de V.ª Ex.ª na «Voz de Fátima» de 9 de novembro sobre as relações entre a agua e a febre tifoidal, onde bacilo de Eberth, a colibacillose, as febres intestinaes, etc. veio a abri-rem o apetite de ouvir a sua opiniao sobre uma lembrança minha, de que um nosso illustrado collega, na clinica e no jornalismo, já tratou, a pedido meu, nas suas bellas cartas das 6.ªs feiras no «Comercio de Porto»:—o da urgente necessidade de haver, nas ruas e largos das cidades e vilas, —escarradores publicos.»

Este camarada nas lides medicas e da imprensa, o nosso amigo capitão-medico dr. José Martins Barbosa, fez-me a vontade de repetir isto, que advoguei perante ele:—a conveniencia de, em vez de se trazer escarrador de bolso, ou escarrar para lenços, ou para dentro mesmo, como se faz p'raí,—todos serem convidados, mesmo pela policia, a escarrar nos bueiros dos enxurros, junto aos quais se devia escrever a palavra «escarrador.»

Quando este antigo aluno de V.ª Ex.ª e meu condiscipulo at na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, redarguiu a minha proposta, não seria de estranhar que a reforçassem os medicos que a louvavam, e a Liga de Profilaxia, a Assistencia aos Tuberculosos e a Direcção de Saude, junto das camaras.—E fá-lo-iam, mostrando saber trabalhar a bem da saude do povo, ou da Nação? Ou fá-lo-ão só agora, sr. professor doutor Pires de Lima?

Desta forma, parece a V.ª Ex.ª que muito menos se propagaria a tuberculose ou menos gente soffria a seu contagio, não é verdade? E se assim é—quando é que se pede às Camaras que sterilisem os bueiros com a palavra ES-CARRADOR, para que por ellas abaxo sigam, os milhões de bacillos de Koch que tantas vidas ceifam?

A não se fazer isto que lembrei já a tantos vereadores, então ter-se-á de aplicar a certos cuspidadores de todos os dias, que encham as povoações de estampilhas nojamentemente contagiosas, aquella receita celebre, de Boccage:—cada um ter de ser obrigado a limpar o que sujar, ou a ser brioso á força. E, vamos a ver se, desta vez, a nossa classe os bombardeia com os seus chás:—balas de papel!

Candido Bacelar (medico e jornalista de Cervães) Z.

Cartas de Jogar (desconto para revenda) Bazar de Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

DESASTRE E MORTE

Na vizinha freguesia de Santa Eugenia de Rio Govo, na taberna de José da Cunha Ribeiro, quando, no dia 4, Antonio Barbosa Gomes, de 34 anos, casado, carpinteiro, examinava um cartucho de dinamite, que segundo parece, era destinado a matar peixe no rio Cava-do, deu-se uma explosão. O detentor do cartucho morreu immediatamente e ficaram feridos varios assistentes, entre os quais um irmão da vitima, João Gomes, que recebeu tratamento no hospital desta cidade, após o que recebeu a casa. Os outros feridos não precisaram de tratamento especial.

O Antonio Barbosa Gomes era filho do digno presidente da Junta e da Casa do Povo daquela freguesia, Sr. Manuel Gomes Coelho, e da Sr.ª Tereza Barbosa de Andrade. Deixa cinco filhos menores, o mais novo dos quais, nasceu no dia 2.

Este horrivel desastre causou muita emoção nesta cidade, onde a vitima era muito estimada.

Carlos Esteves Segunda-feira, 29, embarcou para Nam-pala, Africa Portuguesa, o Sr. Carlos da Silva Esteves, barcelense muito considerado.

Bom viagem e felicidades, é o que desejamos áquello prezado amigo.

MISSA

Pela alma da menina Feliebina Martins da Silva Corrêa, filha do nosso amigo Sr. Manuel Candido da Silva Corrêa, na proxima 5.ª feira, trigessimo dia do seu falecimento, será rezada uma Missa na Igreja de Santo Antonio, pelas 9 horas.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinante, mais os Srs: Manuel da Silva Agostinho, de Arcozel e o Paroco de Panque. Agradecemos.

SERMÃO POETICO-DOCTRINAL

Composto pelo Padre Simão Antonio Martins da Costa Portugal

Assistente e morador na sua Quinta das Matas, na freguesia de Santa Maria de Martim, no Concelho da Vila de Barcelos 1876

PROLOGO:

Meus caros leitores:

A muito se arrisca quem dá obras ao prelo, porquanto mais cedo ou mais tarde, lá vão dessembicar no Porto dos homens sábios e peritos e cada um conforme o seu génio e temporamento lá fará o seu juizo pro ou contra, porque «nunquiquisuo senso abundata».

Eu sei que desde o primeiro homem Adão, e também o primeiro poeta, tem havido outros que foram o assombro do mundo, et quid faciam inter tantos? Nihil et nihil!

Porque nunca «travessell o Paraso, esse decantado monte da Grécia, consagrado a Baco, Apolo, e às nove musas deusas da poesia...

Eu nunca bebi nem sei que gosto têm as delicias águas da Fonte Castálla, que alguém diz que quem delas beber, fica sem lo grande poeta sem estudar nem um til...

Tudo me falta, mas tendo bons desejos e boas toções...

Ora como já completei os meus setenta e seis annos tenho visto e ouvido muitissimos sermões de diversos gostos, mas ainda nenhum em estilo poético. Isto me animou a compor este, sem tenção de dá-lo á luz, e com elle gastel alguns instantes das sextas, que talvez alguém dirá que melhor fora dormir.

Mas que importa isso? Nemham cuidado me dá. Porqu: dos sábios e prudentes de bom grado acceitarei as suas notas e conselhos, e com elles aprenderei, pois é rifão antigo: «Até morrer, aprender».

Porém quanto aos imprudentes não me importam os seus elogios nem as suas sátiras.

Préguel este sermão em alguns colégios aprovados e exemplares, e a instâncias dos seus directores me resolvi a dá-lo á luz.

Oxalá que vá em boa hora, porque é a primeira e talvez a ultima obra que faço, pois que estou velho.

Valete Simão Antonio Martins da Costa Portugal

Podras para Esqueiro (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio

Rua D. Antonio Barroso — BARCELOS

Denativo Do conhecido anonimo, recebemos 10\$00, sendo contemplados: a N.ª 1, Isabel Triana Reis, Maria Gorda e Rojás.

Bem haja.

NESTA REDACÇÃO

Deram-nos a honra dos seus amaveis cumprimentos, nesta redacção, os nossos prezados amigos e assinantes, Srs. José Fiuza de Silva, da Amadora, Nicolau Gouveia e sargento Ernestino de Magalhães. Agradecemos.

Mete-se no barco ficando em terra uma corda que está ligada a uma das extremidades da rede; o barco começa a navegar formando um semi-circulo, trazendo para terra a corda que está presa á outra extremidade.

Puxam-se as cordas ao mesmo tempo, e a rede arrasta o peixe para a praia. Esta rede serve para todo o peixe, conforme as dimensões da malha e pode ser empregada no rio e no mar.

«Rede chumbeira ou tarrafa»; esta rede é lançada por um só homem, e quando cai na água abre-se como um guarda-sol.

Pesca peixe miudo e só se utiliza no rio.

«Rede fangueiras»; rede de mudo para o mar, só usada em Fão, em virtude na natureza arenosa do fundo do mar, livre de penedia. Tem 17 braças de comprimento, e 3,5 metros aproximadamente de altura, tendo o lado inferior bocados de chumbo e, na parte superior, cortiça. Serve para todo o peixe.

D. Fernando de Magalhães e Menezes

Este illustre Barcelense, extremo filho do nosso prestimoso amigo, Sr. Conde de Vilas Boas, deu-nos a honra dos seus cumprimentos, nesta redacção. S. Ex.ª, que estava em Alcacer do Sal, foi collocado em Chaves, para onde já partiu.

Que seja feliz, são os nossos votos.

RELOGIO

Apareceu um, no Bar Café Matos. Entrega-se a quem provar pertencer, pagando as despesas deste anuncio.

UM MILAGRE

Um nosso prezado collega narra este extraordinario caso, que pode bem dizer-se ser um milagre:

«Em A'gueda, no dia em que saiu a procissão dos Passos, deu-se um caso extraordinario para e qual não foi encontrada ainda explicação.

Uma criança de 7 anos, paralitica de nascença, estava ao solo de seu pai, vindo passar a procissão.

No momento em que, junto deles, parou a imagem do Senhor dos Passos, a criança pediu ao pai que a deixasse ir pôr um tostão no andor.

O pai sorriu e faz menção de a pousar no chão. Qual não foi porém o seu espanto e o de toda a gente que all estava perto quando viu o seu filho correr para o andor a deixar nele o tostão da sua esmola.

O caso provocou alvoroço, como é natural, sendo o assunto de todas as conversas.

E os crentes atribuem-no a um poder sobrenatural.»

Pilhas e Lanternas Eléctricas (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

SONETO

Dedicado ao amigo de estudos—V. C. S.

A alegria que mostras por quem tanto só p'ra l'alugrar viver desejs, E' nos lancez desta cruenta p'leja, De vencedor, vencido beija o maoto.

Tal que aos animais causaria espanto, Na mais cruel paragon sortanajo, Se o puro raio que do céu dardeja Inocuitasse nellez este encanto.

Cogel Não vês que ultrapasso o excesso De rigoroso, sequivo tratamento, Por taes extremos, que por ti pedegol...

Não queiras agora mudar de intento!... Pois parece-me bem que te marege Tere-me tanto amor, e em grande prego Armando Barbosa

OBITUÁRIO

D. Carlota Adelaide da Silva

Com 65 anos de idade faleceu, no ultimo Domingo, nesta cidade, a Sr.ª D. Carlota Adelaide da Silva, extremosa irmã das Sr.ªs D. Emilia dos Prazeres da Silva, D. Arminda Augusta da Silva, D. Julieta Candida da Silva Barbosa, Farmaceutica D. Amella Augusta da Silva Freitas, D. Ana de Jesus da Silva e D. Maria das Dores da Silva, tia das Sr.ªs Doutora D. Julieta Maria da Silva Barbosa de Pereira Monteiro e D. Maria de Carmo Martins Soares Freitas e dos nossos amigos Srs. Dr. José Augusto da Silva Freitas, distinto Medico e Dr. Marcos Pereira Monteiro, illustre Professor e cunhada

dos nossos também amigos Sra. Alberto de Passos Barbosa, prestimoso Funcionario de Finanças e José Augusto de Freitas, considerado proprietario.

O funeral realizou-se segunda-feira, com grande acompanhamento.

Baptista de Oliveira

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia de ter falecido, em Galegos S. Martinho, o nosso prezado amigo Sr. Baptista de Oliveira, de 60 anos, considerado negociante naquela freguesia e extremo pai dos nossos também amigos Srs. Carlos Gonçalves de Oliveira, estimado empregado nos Armazens de S. Tiago e José Gonçalves de Oliveira, industrial.

O saudoso finado foi casado, em segundas nupcias, com a Sr.ª Laurinda Salgueiro de Oliveira. O funeral, que foi muitissimo concorrido, effectuou-se no dia 30 de Abril.

D. Maria Arantes Lopes

Apenas com 22 anos de idade faleceu, no dia 6 do corrente, em Braga, a Sr.ª D. Maria Casimira Martins Arantes Lopes, filha muito querida do nosso amigo Sr. Tenente José Carlos Arantes Lopes, digno 2.º Comandante da Policia de S. P. daquela cidade.

Lamentamos o grande desgosto porque acaba de passar aquele nosso illustre conterraneo.

A todas as familias doridas, «O Barcelense» envia-lhes o seu cartão de muito pesar.

Candido Magalhães B. Lopes

Foi promovido a Fiel de 2.ª classe e collocado na estação do Caminho de Ferro de Barcelos o nosso amigo e prezado assinante, Sr. Candido Magalhães Barros Lopes que exercia o cargo de Conferente na mesma estação.

Parabens ao digno e intelligente Fiel.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

VENDA DE MATERIAIS:

Faço público que no Domingo, 19 do corrente, pelas 9 horas, se realiza um leilão, nos baixos do Edificio Municipal junto á rua Visconde S. Januário, desta cidade, para a venda de materiais, incluindo: Verga e verguinha para cimento armado. Grades de ferro. Uma linha de eixo. Cinco colunas em cimento armado. Varias portas de madeira, etc.

Barcelos e Camara Municipal, 10 de Maio de 1946.

O Presidente da Camara Municipal Mario Miguel Gandara Norton

«Lesma branca», para a truta e enguia; «Minhocas», para todo o peixe; «Mosca», para o escallo; «Panxorca», o melhor isco. É um pequeno peixe que não atinge mais de 5 c.m de comprimento; «Sarradela», para o robalo.

Marcas de peixe

Para distinguir o peixe das diferentes redes fazem-lhes várias marcas, como, por exemplo: um pequeno corte na ponta do rabo; dois piques ou dois golpes; um golpe na cabeça. Na pescada, um golpe na cabeça, na badana ou no rabo; outras vezes, uma estréla.

Marcas dos pescadores

Em Fão só tinha marca quem tinha rede de pesca. Em geral, passava do pai para o filho mais velho; outras vezes, para o mais novo. Não tinha regras perfeitamente de-

Empreza dos Refrigerantes Bom-Jesus, L.^{da}

TENÓES — BRAGA

DEPOSITARIO EM BARCELOS João Maciel, L.^{da}
Largo da Calçada — Telef. 8204

à venda nas principais Casas da Especialidade
Refrigerantes — Xaropes e Licôres

Laranjinha
BOM JESUS

A melhor laranjada natural, por ser preparada com água puríssima da montanha.

EXPERIMENTE

VOSSA

EXCELENCIA



é elogiado por todos os que o provam.

FABRICA DE REFRIGERANTES, XAROPES E LICORES "BOM JESUS"

**PROPRIEDADES NO BRASIL
DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA
TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS**
O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais de RIO DE JANEIRO, PERNAMBUCO, PARÁ, MANAUS E S. PAULO, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos

Por 1.500\$00
Vende-se uma mobília de quarto acabada de construir. Também se vende ou se troca por qualquer artigo uma, de jantar, do último modelo.
Informa o Sr. Amandio Correia, Barcelos.

Lápis com borracha de safar
Vende-se
LIVRARIA ATENA
Desconto para revenda

ANUNCIO
A Junta de Freguesia de Fão, concelho de Esposende: fez publico que no dia 19 de corrente, pelas onze horas, na sala de sessões se há-de proceder á arrematação de uma casa torre, sita na rua Victor Cordan, na Freguesia de Fão, pertencente a esta Junta, que será entregue pelo maior lance oferecido, caso convenha á Junta.
O Presidente da Junta,
Albino Torres

Casal para a lavoura
Com bastante pratica, oferece-se um, com um filho de 3 anos. Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se a A. P., Casa de José da Cunha, Rio Covo Santa Eugenia.

FOTOGRAFIA ROBIM
RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS
Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc.
Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.
Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

CASA PARA NEGOCIO
Na rua Alcides de Faria, n.º 46, Barcelinhos, aluga-se esplendida casa para negocio. Falar com o Sr. Antonio Lemos, na mesma rua.

Escola de Corte e CONFECCAO
DE
CUCILIA E LUCINDA DA ENCARNAÇÃO
PROFESSORAS DIPLOMADAS
Sistemas «Luo» e «Francês»
ex-professoras de Resolimento Menino Deus e Creche de Santa Maria, desta cidade.
Confecção de chapéus de senhora e transformações desde \$300
ALUNAS INTERNAS e EXTERNAS
RUA MANUEL VIANA, BARCELOS—5

CASAS
Vendem-se, em Barcelinhos, as da Rua Miguel Angelo n.º 60 a 64, compostas de rez do chão, 1.º e 2.º andar, com quintal e ramada de ferro e agua de p.ço.
Estão divididas em duas, com entradas separadas e alugadas a tres bons caseiros com rendas pagas em dia.
São viradas ao sol e tem uma linda frente e vista para o rio Cavado.
Tambem se vende as de n.º 161 e 163, de rez-do-chão, que servem para arrumações e que tambem se acham a render.
Quem pretender, dirigir propostas á Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes Brandão e Silva, Rua dos Rubins, Viana do Castelo e, para ver, falar com Joaquim Carvalho d'Afonseca, em Barcelinhos.

Carteiras, Cigarreiras e porta moedas
Bazar de Santo Antonio
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

ESTANCA—RIOS
Vende-se um em estado de novo.
Dão-se informações no Gremio da Lavoura.

AVISO
O Gremio da Lavoura de Barcelos, avisa todos os seus associados que já se encontra em distribuição o nitrato de sodio para a cultura do milho.
A distribuição deste fertilizante é feita contra a apresentação do talão recibo do manifesto do milho referente á colheita de 1945, (manifesto de produção).
O prazo da distribuição, é até ao dia 31 do corrente mês, e findo este, nenhum associado tem direito a qualquer reclamação.

Barcelos e Gremio da Lavoura, 1 de Maio de 1946.
O Gerente
Artur Matos

ALUGA-SE
A antiga Ourivesaria Passos, na Rua D. Antonio Barroso.
Falar com o solicitador **ARMINDO MIRANDA.**

EM S. VERISSIMO
Vendem-se 2 bouças moradas, juntas, com 44.000m², tendo mato e pinheiros.
Informa esta redacção.

As Autoridades
David de Sousa Pires, de Vila do Conde, vem declarar que é falso o anuncio publicado neste jornal nos seus n.ºs 1826

de 6 de Abril e 1827, de 13 do mesmo mês, por isso que nunca agrediu a a autora do mesmo anuncio Aurora Gomes Torres, de Gilmonde.
Vila do Conde, 29 de Abril de 1946.

David Sousa Pires
Ao publico
Maria Gonçalves Marques, da freguesia de Fragoso do concelho de

Barcelos, casada com Candido Baptista Pereira de Miranda, de Quintiães, vem tornar publico de que não se responsabiliza por quaesquer dividas ou contratos que faça seu marido.
Tambem, se aparecer morta, ferida ou roubada, não se pode queixar se não desse seu marido.
Fragoso, 30 de Abril de 1946.

A SILMES, L.^{da} resolve grandes problemas

Com a apresentação da máquina de costura da afamada marca «Husqvarna», fabricada com os melhores aços suecos. A unica máquina que borda automaticamente. Não precisa aplicação de chapa. Compre «Husqvarna» porque compra qualidade. No seu proprio interesse visite a nossa Casa. Aquem comprar uma máquina «Husqvarna» passamos um documento de garantia por 5 anos. Garantimos tambem o fornecimento de todos os acessórios e peças, para a máquina «Husqvarna».
Garantimos ainda toda a assistência técnica, com pessoal devidamente habilitado.
Seguros contra todos os riscos:
SILMES L.^{da}—BARCELOS

LA EQUITATIVA
SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS—SOBRE A VIDA
Vida—Acidentes Pessoais—Incendio—Responsabilidade Civil—Maritimo
AGENTE EM BARCELOS *LUIZ GONZAGA*

VISITE a
DROGARIA MODERNA
DE F. M. FERNANDES, LIMITADA
e encontrará:
Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa.
SECÇÃO AGRICOLA
Sulfato de cobre, sementes, adubos

ADUBEX

TRANSMONTANO
Especial para BATATA
dar-lhe-á plena satisfação.
Contém as seguintes dosagens:

2% de azoto (total)
5% de a. fosfórico (total)
6% de potássio
15-25% de matéria orgânica
Empregue 800 | 1.000 ks. por Ha. ou uma mão cheia (40-50 grs.) por covacho ou 100 | 150 grs. por metro de rêgo.

MINHOTO
ESPECIAL PARA MILHO
AZOTO (total) 2 por cento
A.º fosforico 4 por cento
(P² O₅) (Solúvel em água)
Potássio 2 por cento
Matéria organica 15,25 por cento
Empregam-se 600 | 800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da «lavra» e grada-se depois a terra.
Em sacos de 50 ks. devidamente selados e etiquetados
Dosagens garantidas por análise oficial.
A² venda na Drogaria Moderna de F. M. Fernandes, L.^{da},—Rua Infante D. Henrique, 52-54 e na Casa A. Dias, L.^{da}—BARCELOS.

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Seguros em todos os ramos
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

finidas.
A marca era a sua assinatura, como se fôsse o seu braço; estava gravada em todos os seus aprestos e utensílios.
Os póveiros ainda hoje conservam o uso das suas marcas, devidamente organizadas, que vão ficando por herança de pais para filhos e só podem ser usadas pelos herdeiros. (1)

(1) O distinto etnógrafo A. Santos Graça, no seu livro, «O Poveiro», faz um desenvolvido estudo das marcas e da sua interpretação.
Na capela de N. S. da Bonança, muito da devoção dos pescadores desta região, lá estão gravadas na porta inúmeras marcas dos pescadores póveiros, assinalando a sua visita a esta Capela.
Em tempos, foi por nós encontrado um interessante e valioso documento etnográfico, uma antiga porta desta capela, repleta de marcas póveiras, e que o seu actual proprietário se prontificou a, nosso pedido, cedê-la, em troca

de uma porta nova de qualquer madeira l...

Redes e aparelhos de pesca

Em tempos passados, era costume cada barco levar uma rede da Capela do Senhor do Bom Jesus. O peixe de cada rede era vendido e o produto destinado á festa deste Santo.
Uma mulher tinha a seu cargo o conserto e lavagem das redes.
São vários os tipos de rede empregados no mar e no rio. Sendo a mais usada a «albitana», rede de três panos; um, de malha miuda ao meio e um de malha larga de cada lado.
Esta rede é propria para o peixe malhar, como dizem os pescadores.
O peixe dá uma trombada na rede miuda, impelindo-a para a da malha larga formando assim um saco onde o peixe fica preso.
«Réde de barguear», rede grande, em geral com 100 metros de comprimento.